

DESEQUILÍBRIO GEOMORFOLÓGICO NA PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE DE IPARANA-CE

Jacqueline Pires Gonçalves Lustosa. Universidade Estadual Paulista. jpgl@rc.unesp.br

O litoral, como forma física, está susceptível a variações que podem afetar, a médio ou a longo prazo, a sua própria existência. A confluência dos três meios, ar - água - terra, gera uma relação mútua, em que a terra pode ser bastante alterada. O aparente estatismo da terra se contrapõe ao dinamismo e fluidez que caracterizam os outros dois meios. A energia que deriva do movimento do ar e da água se transfere parcialmente para a terra. Na zona costeira, esta transferência se traduz em um processo de transformação permanente de intensidade variável segundo as características particulares. Apesar do seu intenso dinamismo, o mar sempre exerceu uma fascinação especial sobre o homem. Os atrativos são diversos e envolvem longos caminhos entre o transcendente e o material. As razões que levaram as civilizações a se estabelecerem nas zonas costeiras foram a disponibilidade de recursos naturais, a utilização do mar com via de comunicação e uma melhor qualidade de vida. A partir dessa concepção de lugar e das transformações ocorridas na linha de costa da praia de Iparana pelo avanço do nível do mar, foi desenvolvido este estudo com valores perceptivos, que visa os seguintes objetivos: constatar quais os significados que os habitantes atribuem à praia de Iparana; verificar como os diferentes segmentos da população percebem os processos de abrasão e o recuo da linha de costa e como eles apontam as causas e soluções. O propósito é registrar a voz e dar existência escritural a fala desses diferentes segmentos que observam as mudanças na linha de costa todos os dias. O registro do cotidiano alcança um valor pessoal que escapa às análises convencionais e contribui para o estudo da praia de Iparana como fenômeno vivenciado. O embasamento teórico-metodológico desta análise está baseada nas proposições de Tuan, que define o elo afetivo entre o lugar e o indivíduo. O instrumento de medida foi um questionário com três questões abertas para vinte e cinco entrevistados entre moradores, freqüentadores e autoridades, com idades, ocupações e grau de escolaridade diferenciados. Os dados foram tabulados para uma minuciosa análise qualitativa e a partir dos resultados encontrados, ficou claro que tantos os moradores como os freqüentadores e mesmo as autoridades desejam a recuperação da praia. Percebe-se que há um elo afetivo entre os moradores e freqüentadores em relação ao lugar, fortalecido pelo conceito de paisagem vivida.